

Metodologia para Análise da Tipografia Pós-Moderna nas Bienais de Design Gráfico da ADG

Methodology for the analysis of post-modern typography in ADG Graphic Design Biennales

Migliari, Mirella De Menezes; Mestre; Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
mirella.migliari@gmail.com

Farias, Priscila Lena; PhD; Centro Universitário Senac São Paulo
priscila.lfarias@sp.senac.br

Resumo

Este artigo apresenta resultados parciais de uma pesquisa de doutorado em desenvolvimento, que tem como título provisório “Tipografia pós-moderna no Brasil: origens e rumos”, na qual pretende-se identificar e analisar as estratégias pós-modernas aplicadas à tipografia em nosso país. Apresentamos aqui uma metodologia desenvolvida para a realização desta análise, exemplificada com obras encontradas nos catálogos das Bienais de Design Gráfico promovidas pela ADG (Associação dos Designers Gráficos). Tais catálogos são uma referência importante para a pesquisa uma vez que documentam a prática do design gráfico no Brasil a partir da década de 1990.

Palavras Chave: tipografia; pós-modernismo; design gráfico

Abstract

This paper presents partial results of an ongoing Ph.D. research, which provisional title is “Post-modern typography in Brazil: origins and trends”, and intends to identify and analyze the post-modern strategies applied to typography, in our country. We present here a methodology that has been developed for this analysis, exemplified with pieces found in the catalogues of the Graphic Design Biennales promoted by ADG (Brazilian Graphic Designers Association). Such catalogues are an important reference for this research once they are a record of graphic design practice in Brazil from the 90s onwards.

Keywords: *typography; post-modernism; graphic design*

Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design

8 a 11 de outubro de 2008 São Paulo – SP Brasil ISBN 978-85-60186-03-7

©2008 Associação de Ensino e Pesquisa de Nível Superior de Design do Brasil (AEND|Brasil)

Reprodução permitida, para uso sem fins comerciais, desde que seja citada a fonte.

Este documento foi publicado exatamente como fornecido pelo(s) autor(es), o(s) qual(is) se responsabiliza(m) pela totalidade de seu conteúdo.

A pesquisa “Tipografia pós-moderna no Brasil: origens e rumos,” à qual este artigo está relacionado, pretende mapear as estratégias pós-modernas aplicadas à tipografia e seus reflexos sobre a produção de design gráfico no Brasil, no período compreendido entre 1990 e 2000, aproximadamente. Tal mapeamento se baseia em uma ampla documentação visual da tipografia pós-moderna brasileira, incluindo exemplos de design de tipos (produção de fontes tipográficas digitais) e de design com tipos (aplicação de fontes e alfabetos, digitais ou não, em peças impressas). Os catálogos das Bienais de design gráfico da ADG (Associação de Designers Gráficos) constituem uma importante referência para esta pesquisa, posto que documentam a prática do design gráfico no Brasil de forma regular a partir da década de 1990. Este artigo apresenta a metodologia desenvolvida para a análise do material encontrado nos catálogos mencionados. Tal metodologia parte do pressuposto de que as mudanças relativas à tipografia podem ser percebidas tanto na criação de fontes digitais quanto no tratamento de elementos textuais em peças gráficas.

Etapas e critérios de análise

Tendo localizado todos os catálogos relativos às oito Bienais já promovidas pela ADG entre os anos de 1992 e 2006, deu-se início ao processo de identificação da tipografia pós-moderna nessas publicações. O primeiro passo neste sentido foi a digitalização de todos os catálogos, com especial atenção com os três primeiros, cujas cópias são hoje de difícil acesso. Para prosseguir com a identificação e análise das peças, fez-se necessário primeiramente definir quês características são essas que definem como pós-moderna a estratégia visual aplicada à tipografia, não excluindo sua relação com elementos iconográficos.

Muitos foram os autores e críticos de design que escreveram sobre design gráfico pós-moderno, especialmente a partir de meados da década de 1990. A discussão tomou corpo através de publicações como as revistas *Fuse*, *Emigre*, e *Eye magazine*. Um marco na discussão do tema foi o lançamento do livro *Typography now: the next wave*, de Rick Poynor e Edward Booth-Clibborn, em 1991. A partir da leitura de textos pertinentes a esta extensa discussão, foram identificadas características que, de acordo seus autores, definiriam os produtos da tipografia pós-moderna.

Steven Heller e Louise Fili, em seu livro *Typology: type design from the Victorian era to the digital age* (1999), estabelecem uma relação de estratégias pós-modernas, classificadas de acordo com o local de ocorrência e suas respectivas motivações. O que todas elas têm em comum e que as define como pós-modernas são questões que, em primeira instância, dizem respeito a uma mesma geração. Não obstante, nota-se que todas as estratégias pós-modernas teriam em comum a tentativa de burlar as regras, estabelecidas pela geração anterior, que definiram o design moderno. Pós-modernismo é ainda o argumento para a diversidade na forma e no estilo, a celebração da individualidade em detrimento da linguagem universal do design, a substituição da objetividade pela subjetividade, da simplicidade pela complexidade. Tudo isso subsidiado pela revolução dos computadores nos meios de comunicação, incluindo aí as produções gráficas, e em especial o design de fontes digitais (Heller & Fili, 1999).

Cada uma das estratégias descritas por Heller & Fili pode ser definida por palavras-chave, que foram adotadas como critérios para a identificação de indícios de pós-modernidade em peças de design gráfico. Levando, ainda, em consideração descrições feitas por outros autores, foi possível elaborar a seguinte lista de características da tipografia pós-moderna:

Subjetividade (Heller & Fili, 1999)

Presença de ornamentos (Jobling & Crowley, 1996; Heller & Fili, 1999)

Experimentação (Heller & Fili, 1999)

Legibilidade difusa (Heller & Fili, 1999)


Uso de fontes não convencionais (Heller & Fili, 1999)

Referências vernaculares (Labuz, 1991; Meggs, 1992; Heller & Fili, 1999)
Resgate de estilos antigos, *retrô* (Meggs, 1992; Heller & Fili, 1999)
Re-leitura de artefatos históricos (Heller & Fili, 1999)
Tipografia eclética (Heller & Fili, 1999)
Justaposição de pesos extremos: *light* e *heavy* (Heller & Fili, 1999)
Tarjas exageradas (Heller & Fili, 1999)
Espaçamentos entrelinhas extremo, muito aberto (Heller & Fili, 1999)
Espaçamento entreletras muito aberto (Heller e Chawst, 1988; Heller & Fili, 1999)
Texto sobreposto a imagem (Heller & Fili, 1999)
Ruptura com caminhos convencionais de leitura (Heller & Fili, 1999)
Desconstrução (Heller & Fili, 1999)
Design confuso, desordenado (Heller & Fili, 1999)
Significados obscuros (Heller & Fili, 1999)
Múltiplas camadas (Heller e Chawst, 1988; Heller & Fili, 1999)
Tipografia como expressão de opções múltiplas (Heller & Fili, 1999)
Distorção (Heller & Fili, 1999)
Tipografia deteriorada, danificada (Heller & Fili, 1999)
Tipografia como arte ou sátira (Heller & Fili, 1999)
Complexidade (Jobling & Crowley, 1996:272)
Pastiche (Jameson, 1994)
Paródia (Hutcheon, 1989)
Formas flutuantes (Heller e Chawst, 1988)
Colagens (Labuz, 1991)
Elementos tecnológicos (Labuz, 1991)

A partir desta listagem, cada um dos oito catálogos da ADG está sendo examinado, buscando-se identificar, nas peças, as características elencadas (tabela 1). Nas etapas seguintes, buscar-se-á:

- Enumerar quantas peças, em cada um dos catálogos, exibem pelo menos uma das características listadas, e determinar qual é a porcentagem destas peças em relação ao total de peças presentes em cada catálogo. Ou seja, determinar o espectro de influência do pós-modernismo na produção de design gráfico a cada edição da Bienal.
- Verificar quais são as peças que exibem o maior número de características. Identificar os autores e o contexto (cliente, tipo de trabalho, ano) destas peças mais “tipicamente pós-modernas”.

Tabela 1

<p>CATÁLOGO 01 – Expo ADG 90-92</p>	 <p>Página: 18 Designer: Marcelo Aflalo Trabalho: Cartaz Cliente: Sunday Design Estúdio: Univers Design</p>	 <p>Página: 26 Designer: Fábio Whitaker Costa e Regina Knoll Trabalho: Identificação de produto Cliente: São Paulo Alpargatas Estúdio: Studio Baker</p>
Subjetividade	X	–
Ornamento	X	X
Experimentação	X	–
Legibilidade difusa	–	–
Fontes não convencionais	X	–
Referências vernaculares	–	X
Resgate de estilos antigos, retrô	–	X
Re-leitura de artefatos históricos	–	–
Tipografia eclética	X	–
Justaposição de pesos extremos	X	–
Tarjas exageradas	–	–
Espacejamentos entrelinhas extremo	X	–
Espacejamento entreletras extremo	–	–
Texto sobreposto a imagem	X	–
Ruptura com caminhos convencionais de leitura	–	–
Desconstrução	–	–
Design confuso, desordenado	–	–
Significados obscuros	–	–
Múltiplas camadas	X	–

Tipografia como expressão de opções múltiplas	–	–
Distorção	–	–
Tipografia deteriorada, danificada	–	–
Tipografia como arte ou sátira	–	–
Complexidade	–	–
Pastiche	–	–
Paródia	–	–
Formas flutuantes	X	–
Colagens	–	–
Elementos tecnológicos	–	–
Total de características	10 (dez)	03 (três)

Tabela 1. Exemplo de análise da presença de características pós-modernas em duas peças encontradas no catálogo da primeira Bienal de Design Gráfico da ADG (Expo ADG 92).

Conclusão

A tabela 1 demonstra a aplicação de critérios a partir dos quais é possível identificar a presença de características de design pós-moderno em uma determinada peça de design gráfico. A aplicação dos mesmos critérios a várias peças permitirá comparar, de forma objetiva, peças presentes em um mesmo catálogo, indicando quais as peças mais tipicamente pós-modernas em uma determinada edição da Bienal, ou em catálogos distintos, permitindo a observação de tendências na adoção ou não de determinadas características. A metodologia apresentada nesse artigo poderá ser aplicada a qualquer fonte documental que venha a ser consultada. Ao final, a análise do conjunto de tabelas preenchidas fornecerá conclusões tanto de natureza qualitativa –teor de pós-modernidade– quanto conclusões quantitativas –espectro de influência pós-moderna no âmbito da produção nacional em design gráfico.

Bibliografia

BORGES, Adélia (org.). **Expo ADG 90/92** (1ª Mostra da Produção de Design Gráfico dos Associados da ADG). São Paulo: ADG, 1992.

GRUSZYNSKI, Ana Cláudia. **A imagem da palavra: retórica tipográfica na pós-modernidade**. Teresópolis, RJ: Novas Idéias, 2007.

HELLER, Steven & CHAWST, Seymour. **Graphic style: from Victorian to post-modern**. London: Thames and Hudson, 1988.

HELLER, Steven & FILI, Louise. **Typology: type design from the Victorian era to the digital age**. San Francisco: Chronicle Books, 1999.

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da paródia**. Lisboa: edições 70, 1989.

JAMESON, Fredric. Espaço e imagem: teorias do pós-moderno e outros ensaios de Fredric Jameson. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.

JOBLING, Paul & CROWLEY, David. **Graphic Design: reproduction & representation since 1800.** Manchester: Manchester University, 1996.

LABUZ, Ronald. **Contemporary graphic design.** New York: Van Nostrand Reinhold, 1991.

MEGGS, Philip B.. **A history of graphic design.** New York: Van Nostrand Reinhold, 1992.

POYNOR, Rick & BOOTH-CLIBBORN, Edward. **Typography now: the next wave.** London: Booth-Clibborn Editions, 1991.